

REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E ACERVOS

ARTIGO

EDIÇÃO DA COLETÂNEA DE POEMAS “CHRISTOPHANEIDA”, OBRA INÉDITA DO ESCRITOR SERGIPANO OLIVEIRA TELLES*EDITION OF THE POETRY COLLECTION “CHRISTOPHANEIDA”, AN UNPUBLISHED WORK BY THE SERGIPEAN WRITER OLIVEIRA TELLES*

HELLEN SABRINA SANTOS FARIAS

Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: hellensabrinaf@gmail.com

RENATA FERREIRA COSTA

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP e professora da UFS (DLEV/PPGCI)

E-mail: renataferreiracosta@yahoo.com.br.

RESUMO

O artigo apresenta resultados parciais da pesquisa voltada à edição semidiplomática da coletânea de poemas inédita *Christophaneida* (1890), de Manuel dos Passos de Oliveira Telles, preservada no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. A obra, composta por 83 poemas, exalta a cidade de São Cristóvão e reflete aspectos históricos, culturais e sociais de Sergipe no final do século XIX. A metodologia filológica adotada baseia-se em princípios conservadores de transcrição, buscando conciliar a preservação das características originais do manuscrito com a acessibilidade ao leitor contemporâneo. Além de contribuir para os estudos sobre literatura e cultura sergipanas, a edição possibilita novas perspectivas de investigação em Filologia, História e Geografia, valorizando o legado de Oliveira Telles e promovendo a preservação da memória literária regional.

Palavras-chave: Oliveira Telles; edição semidiplomática; filologia; poesia sergipana; São Cristóvão.

ABSTRACT

This article presents partial results of research dedicated to the semi-diplomatic edition of the unpublished poetry collection *Christophaneida* (1890), by Manuel dos Passos de Oliveira Telles, preserved at the Historical and Geographical Institute of Sergipe. The work, composed of 83 poems, praises the city of São Cristóvão and reflects the historical, cultural, and social aspects of Sergipe at the end of the nineteenth century. The philological methodology adopted is based on conservative principles of transcription, aiming to balance the preservation of the manuscript's original features with accessibility for contemporary readers. In addition to contributing to studies on Sergipe's literature and culture, the edition opens new perspectives for research in Philology, History, and Geography, while valuing Oliveira Telles's legacy and fostering the preservation of regional literary memory.

Keywords: Oliveira Telles; semi-diplomatic edition; philology; Sergipean poetry; São Cristóvão.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados parciais do plano de trabalho “Edição da coletânea de poemas “Christophaneida”, manuscrito inédito de Oliveira Telles”, vinculado ao projeto de iniciação científica intitulado “Revisitando o passado: edição filológica de textos manuscritos e impressos de escritores sergipanos (Fase IV)” (PIBIC 2023-2024 da Universidade Federal de Sergipe), desenvolvido com financiamento do CNPq. Essa pesquisa tem como objetivo desenvolver uma edição semidiplomática da obra inédita “Christophaneida”, uma coletânea de poemas que exalta a cidade de São Cristóvão, em Sergipe. A investigação e futura publicação desta obra, de autoria do renomado intelectual sergipano Manuel dos Passos de Oliveira Telles, visam enriquecer os estudos sobre o autor e sua obra, além de preencher lacunas significativas na história, literatura e cultura locais.

A filologia, ciência dedicada ao estudo e restauração de textos, desempenha um papel importante nesse projeto. Segundo Spina (1994, p.77), é “do amor à poesia que nasceu a ciência filológica. [Surgindo estudos] Voltados para a restauração, intelecção e explicação dos textos”. Inspirados por essa perspectiva, investiga-se a “Christophaneida”, cuja temática central envolve a vida, os costumes e a história da sociedade de São Cristóvão no final do século XIX.

Manuel dos Passos de Oliveira Telles é uma figura de grande importância para a história sergipana, tendo se dedicado de forma admirável à produção textual sobre sua terra natal. Seus trabalhos, preservados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), oferecem uma visão detalhada e valiosa sobre o passado da região.

A edição da “Christophaneida” não apenas preservará a integridade do texto original, respeitando suas características e peculiaridades, mas também o tornará acessível e compreensível para o leitor contemporâneo. Essa abordagem semidiplomática busca equilibrar a fidelidade ao documento original com a necessidade de contextualização e clareza, contribuindo para a preservação do patrimônio literário de Sergipe e incentivando futuras pesquisas na área.

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE OLIVEIRA TELLES

Manuel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1935) foi um intelectual e escritor responsável pelo estudo da cultura sergipana. Nascido na Vila de Nossa Senhora do Tomar de Contiguiba, atual município de Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe, Oliveira Telles deixou seu estado de origem, por um tempo, para se tornar bacharel em Direito, em Recife, onde se tornou discípulo de Tobias Barreto, filósofo e poeta sergipano, de grande influência na vida intelectual de Oliveira Telles.

Apesar de ter exercido a profissão de promotor público em Mossoró no Rio Grande do Norte, o escritor retornou a Sergipe, lugar de onde nunca mais se afastou, atuando

em cargos públicos, assim como exercendo a função de homem de letras por meio da produção de obras, discursos e conferências. Segundo Bittencourt (1913, p. 186), Oliveira Telles é “o mais operoso talvez dos escritores sergipanos que não abandonaram Sergipe, porventura aquele que melhor lhe conhece a língua, a poesia, os costumes, as tradições, a geografia e a história”.

Atuando em diferentes esferas da vida pública de Sergipe, Oliveira Telles tornou-se um observador crítico da sociedade em que estava inserido, o que lhe conferiu a posição de precursor do que atualmente se conhece como “sergipanidade”, o sentimento de pertencimento, reconhecimento e exaltação a Sergipe.

Oliveira Telles foi um grande colaborador de jornais e instituições políticas e culturais, entre elas o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), do qual foi sócio fundador e onde hoje se encontra o Fundo Oliveira Telles, composto por sua vasta produção textual, compreendendo livros manuscritos, poemas, artigos, discursos, ensaios, traduções e correspondências. Esse acervo foi doado por seu filho, depois da morte do autor, em 1935.

Alguns de seus trabalhos foram publicados em jornais da época, mas grande parte ainda se encontra inédita, a exemplo da obra “Christophaneida”, em que Oliveira Telles explora as diversas características da cidade de São Cristóvão, e demonstra, por meio de uma coletânea de poemas, variados elementos culturais e sociais que compõem a história sergipana do final do século XIX.

O MANUSCRITO DA OBRA *CHRISTOPHANEIDA*

No Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), no Fundo Oliveira Telles, encontra-se o manuscrito *Christophaneida*, datado de 1890 e registrado sob o código de referência Cx. 190, Vol. 3, Doc. n° 019. Esse documento textual inédito é composto por uma coletânea de 83 poemas, distribuídos ao longo de 85 fólios, escritos à mão por Oliveira Telles.

No que concerne às características físicas do objeto estudado, o manuscrito está encadernado, se encontra em bom estado de conservação e, no geral, as folhas estão preservadas. No entanto, em decorrência do transcurso do tempo, apresenta algumas manchas e marcas de umidade, de tinta e por causas não identificáveis, além de algumas marcações de dobras e algumas rasgaduras na parte superior do primeiro e do último fólio. Apesar desses aspectos, a compreensão do conteúdo do texto não foi prejudicada.

A obra “Christophaneida” é dedicada ao médico Silvério Martins Fontes, natural de Sergipe, mas que viveu toda a sua vida no litoral de São Paulo. O título da obra revela uma clara influência da epopeia “Eneida” do poeta romano Virgílio, que narra a trajetória de Eneias, o herói fundador de Roma. Além do título, essa relação se justifica pelo fato de que, assim como Virgílio exalta Roma, Oliveira Telles exalta a cidade de São Cristóvão, primeira capital de Sergipe e quarta cidade mais antiga do Brasil. Assim, é possível argumentar que

“Christophaneida” e “Eneida” compartilham semelhanças tanto no título quanto na sua função literária.

Oliveira Telles apresenta na *Christophaneida* elementos da cultura, crenças e festas populares, e, principalmente, a história e geografia de terras e rios de São Cristóvão e de todo o estado sergipano, além de fazer menção a diversos moradores e personalidades influentes dessa região.

Os 83 poemas que compõem a obra são intitulados:

- A meu filho;
- São Christovam;
- O chronista;
- A surra do coqueiro;
- Na espera;
- A doença;
- No mal-assombrado;
- Madrinha de apresentar;
- O lobishomem;
- A vingança do rio;
- A demarcação;
- O rastejador;
- O philoneista;
- O monarchista;
- O vidente;
- Dom Juan;
- O valle do medo;
- A Cruz do Ouvidor;
- O riacho da Prata;
- O São Gonçalo;
- O cajueiro de Maria Muniz;
- O buraquinho;
- O Natal;
- Anno bom;
- O reisado;
- A chegada;
- As tayeiras;
- As crevasses;
- A rua dos Tombos;
- O barroco de Aleixo;
- O Rincão;
- As ruas desaparecidas;
- Os edifícios;
- O palacio;
- O teatro;
- A cadeia;
- O mercado;
- Os templos;
- Os arredores;
- O Abysmo;
- O Papavento;
- O Miranda;
- O Rio Comprido;
- O Merem;
- O Candeal;
- O Caieiro;

- O Cahype;
- A Pedreira;
- As Pitangas;
- À cidade velha;
- As Pedrinhas;
- O Patrimonio;
- O nucleo Pintos;
- Os rios;
- As ilhas;
- As praias;
- A matriz de palha;
- Sino encantado;
- Dinheiro enterrado;
- Imitando Salomão;
- Lição de philosophia;
- No Jury;
- Quadro Negro;
- A primeira victima;
- Dito, e feito;
- A endemoninhada;
- Vingança posthuma;
- Os velhos;
- Os moços;
- Elpha e Adelpha;
- Juramento;
- Milagre;
- Os mortos;
- Vivaldo;
- O Padre Desiderio;
- Frei Santa Cecilia;
- O vigario Barroso;
- O Botto;
- Firmiano;
- Celestina;
- Antonio;
- Cavaco;
- Ultimo harpejo.

O TIPO DE EDIÇÃO

A *Christophaneida*, um manuscrito inédito e aspirando à publicação, necessita de uma edição que atenda ao propósito filológico do documento. A edição semidiplomática é a mais adequada, pois preserva as características linguísticas e ortográficas do texto original, com um grau médio de mediação (Cambraia, 2005). Esta abordagem envolve o desenvolvimento de abreviaturas, destacando em itálico as letras desenvolvidas.

Nessa edição semidiplomática, a transcrição visa “reproduzir, na medida do possível, cada característica do modelo” (Cambraia, 2005, p. 111). Para isso, utiliza-se o fac-símile (imagem digitalizada) do manuscrito, de forma justalinear, onde as linhas da edição correspondem às do manuscrito. A edição será acompanhada por notas explicativas, um sumário e um estudo das características de cada poema, além do contexto de produção da obra.

A coletânea de poemas, com o olhar literário aguçado do autor, oferece um retrato único da sociedade sergipana no século XIX. Dado seu valor histórico e documental, além do merecido reconhecimento intelectual de Oliveira Telles, justifica-se a edição conservadora e a publicação dessa obra, que pode abrir novos caminhos de pesquisa em diversas áreas como, por exemplo, Literatura, Linguística, História e Geografia, permitindo também que as novas gerações conheçam Oliveira Telles e sua significativa contribuição para os estudos sobre a sergipanidade.

NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

As normas de transcrição utilizadas são baseadas nas “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português Brasileiro”, propostas por César Nardelli Cambraia *et al.* (2001, p. 23-26), extraídas do livro “A Carta de Pero Vaz de Caminha”, mantendo-se o mais fiel possível à lição original. Destaca-se nessas normas o compromisso com uma transcrição conservadora, que respeite ao máximo a lição do manuscrito, inserindo o mínimo possível de intervenções.

1. A transcrição será conservadora.

2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

- Respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba;
- No caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual;
- A abreviatura de “etc.” será desenvolvida como “et caetera”.

3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”; “dosertaõ”; “mostrandoselhe”; “achandose”; “sesegue”.

4. A pontuação original será rigorosamente mantida.

5. A marcação de separação das partes de uma palavra no final de linha será preservada com as variações que aparecem no original: um traço horizontal (-) e dois traços horizontais (=).

6. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.

7. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

8. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:

a) Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <>, se na entrelinha inferior. Por exemplo: “em dezembro recebi <↑todos> os senadores em casa”. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, deverá haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé. Exemplos, “Nota 1: abaixo de <↑todos> há palavra suprimida”; “Nota 2: abaixo de <↑todos> foi riscado ‘dentre’.”

b) Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades. Exemplo: “nota 1: Escrito verticalmente de cima para baixo”.

9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplos: “todos ninguem dos presentes assignarom; sahiram sahiram aspressas para oadro. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos [[]]. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço.

10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização. Exemplos, “Nota 1: À direita do título encontra-se escrito por outro punho: ‘copiado’”; “Nota 2: Na margem inferior encontra-se escrito por outro punho: ‘página 18’”; “Nota 3: Na margem superior encontra-se o carimbado ‘Arquivo Nacional’”.

11. Intervenções do editor não de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes [].

12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].

13. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. Exemplo: “Es-| taes pois muito atrazado, ponde-vos na | pira meu ignorantão.” No entanto, se a edição for justalinear, a divisão das linhas será preservada como aparece no original. Em todo o documento a mudança de fôlio receberá a marcação com respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||1v.||2r.||2v.||3r.||.

14. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua.

15. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples, Bernardo Jose de Lorena; sinal público, [Bernardo Jose de Lorena].

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS POEMAS “OS ARREDORES” E “DITO, E FEITO”

Para ilustrar o que foi mencionado, apresentam-se a seguir dois sonetos do manuscrito da “Christophaneida”. O primeiro, “Os arredores”, encontra-se no verso do fôlio 38, e descreve a natureza situada em volta da cidade de São Cristóvão, enaltecendo a flora, a fauna e as águas que rodeiam o município. O segundo, “Dito, e feito”, localizado no verso do fôlio 62, tem como tema a mudança da capital de Sergipe de São Cristóvão para Santo Antônio de Aracaju, com destaque para a figura histórica e política de João Nepomuceno Borges, conhecido como João Bebe-Água, líder político local que se colocou contra essa transferência.

|| 38v. || Os arredores

Os arredores são encantadores,
Quentes ninhos do amor e da esperança;
Ostentam co'm vegetal pujança
Mil raros peregrinos esplendores.

Em leitos verdes e sylvestres flores
A natureza vivida descança
Ali naquelles ermos tentadores.
São todos bellos no que a vista alcança.

Effervem claras sonoras fontes;
Rola fragrancia pelo ar divina;
As mattas orlam limpos horisontes;

Cantam aves a sua cavatina;
E, para mais realce, lá dos montes
Descem fios de agua crystallina.

|| 62v. || Dito, e feito

Odio velho não cança. Esta sentença
É aqui fielmente observada.
Porem do povo toda a malquerença
Provem da capital, que foi mudada.

Conheço um cidadão que a dura offensa
Jurou lavar na occasião azada;
Patriota, medita, sonha e pensa
Na desforra enganosa retardada.

Jurou que nunca iria a Aracaju
Para não acendrar a sua magua;
Desabafa em faltar. Feroz e crú

Não bebe agua de lá; e assim desagua
A dor que lhe lacera o peito nú...
Por isso é que o chamam _ Bebe-agua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais apresentados neste artigo revelam a importância da edição semidiplomática da obra “Christophaneida” de Manuel dos Passos de Oliveira Telles, figura de grande relevância na sociedade sergipana na transição do século XIX para o XX. Através do estabelecimento desse texto, um testemunho da profunda conexão do autor com sua terra natal, será possível não só preservar e divulgar uma obra literária inédita, mas também enriquecer os estudos sobre a história, a cultura e a literatura de Sergipe.

O trabalho de edição conservadora permite a preservação das características originais do texto, ao mesmo tempo em que o torna acessível e compreensível ao público contemporâneo. Isso é essencial para a valorização de um patrimônio literário e cultural como o legado por Oliveira Telles. Nesse sentido, a pesquisa filológica envolvida neste projeto contribui significativamente para o entendimento das práticas sociais e culturais do final do século XIX em Sergipe, especialmente na cidade histórica de São Cristóvão, oferecendo uma visão detalhada da vida, costumes e tradições locais da época.

Além disso, o processo de edição e publicação da “Christophaneida” pode servir como um modelo para futuras iniciativas de edição de manuscritos inéditos, promovendo a continuidade das pesquisas filológicas e incentivando o estudo da história literária regional. Dessa forma, este trabalho não apenas preserva um documento histórico, mas também abre novas perspectivas para o estudo da sergipanidade e da produção literária local.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Manoel Liberato. **Homens do Brasil – Sergipe**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1913.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMBRAIA, César Nardelli *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português brasileiro. In: **A carta de Pero Vaz de Caminha**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCHUSP, 2001, pp. 23-26.

OLIVEIRA, Cibele de Carvalho de. **Inventário do Fundo Oliveira Telles**. São Cristóvão, SE: 2021.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica: Crítica Textual**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética/ Edusp, 1994.

TELLES, Manuel dos Passos de Oliveira. **Christophaneida** (manuscrito). Fundo Oliveira Telles, IHGSE, Cx. 190, Vol. 3, Doc. nº 019.